

PRÁXIS PARAPEDAGÓGICA EXPERIENCIADA NA DOCÊNCIA DO CONSCIENCIOGrama SEM DRAMA

*Parapedagogical Praxis Experienced in Teaching the
Conscientiogram Without Drama*

Helena Schneid

Resumo: O objetivo desse trabalho é compartilhar as vivências, reflexões da prática enquanto docente conscienciômetra do curso Conscientiograma sem Drama (CSD) on-line, além da autoexperimentação de plano de aula construído e aplicado para o autodesenvolvimento do fazer autoparapedagógico. A metodologia essencialmente qualitativa teve como procedimentos a experiência e pesquisa participativa, enquanto docente conscienciômetra do CSD, turma 19, ano base 2023, oferecido pela CONSCIUS, após conclusão do curso de Formação de Professores em Conscientiologia – CFPC, no ano de 2022, oferecido pela REAPRENDENTIA. É apresentada a autoconscienciometria durante o processo, a qual representou recurso ferramental evolutivo propulsor ao continuísmo do propósito interassistencial da docência conscienciológica.

Palavras-chave: Autoconfiança; Autoconscienciometria; Experimentação; Interassistência; Organização; Planejamento.

Abstract: The objective of this work is to share the experiences and reflections from the practice as a conscientimetrist instructor of the online course “Conscientiogram Without Drama” (CWD), as well as the self-experimentation involved in constructing and applying a lesson plan aimed at the self-development of one’s parapedagogical practice. The primarily qualitative methodology involved experience and participatory research as a conscientimetrist instructor of Class 19th of the CWD in 2023, offered by CONSCIUS, following the completion of the Conscientiology Instructor Development Course in (CIDC) in 2022, provided by REAPRENDENTIA. Self-conscientimetry is presented during the process, which served as an evolutionary tool that propelled the continuity of the interassistential purpose of conscientiological teaching.

Keywords: Self-confidence; Self-conscientimetry; Experimentation; Interassistance; Organization; Planning.

INTRODUÇÃO

Motivação. A ideia da autora para escrever este artigo surgiu a partir da autovivência enquanto primeira experiência docente no curso Conscienciograma sem Drama EaD, (CSD) turma 19, no ano de 2023, oferecido pela Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial – CONSCIUS, após conclusão do curso de Formação de Professores em Conscienciologia – CFPC, no ano de 2022, oferecido pela REAPRENDENTIA.

Objetivo. O objetivo desse trabalho é compartilhar as vivências, reflexões da prática enquanto docente conscienciômetra do CSD on-line, além da autoexperimentação de plano de aula construído e aplicado para o autodesenvolvimento do fazer autoparapedagógico.

Metodologia. A metodologia é essencialmente qualitativa e teve como procedimentos a experiência e pesquisa participativa enquanto docente conscienciômetra do curso Conscienciograma sem Drama (CSD), na modalidade on-line, ano base 2023, as vivências, anotações na qualidade de aluna durante o CFPC, e as pesquisas bibliográficas.

Estrutura. O presente artigo está dividido em 03 seções assim apresentadas:

I. Histórico.

II. Conscienciograma sem Drama - Curso.

III. Conscienciograma sem Drama - Aulas.

Considerações finais.

I. HISTÓRICO

Formação. O CFPC, é composto por conjunto de atividades com o propósito de formar professores de Conscienciologia semperaprendentes, críticos, reflexivos, autônomos e pesquisadores de suas práxis parapedagógicas.

A práxis parapedagógica é a vivência, a atividade, o exercício, o ato lúcido, autoconsciente, contínuo, intencional, teático, exemplarista e crítico-reflexivo realizado pelo (a) professor(a) de Conscienciologia na atividade docente objetivando promover o esclarecimento, a reeducação e a autonomia de todas as consciências envolvidas no processo ensino-aprendizagem-recuperação de cons, além de qualificar a própria atividade em si (ALVES, 2013).

Qualificação. De acordo com Alves (2013), quanto mais autoconsciente o professor estiver sobre os pormenores que envolvem sua docência, mais qualificada será sua assistência, condição que permitirá tirar o máximo de proveito da oportunidade evolutiva de realizar a tarefa pontual, “tarefa espontânea do esclarecimento interassistencial executada pela consciência autolúcida”.

Estruturação. Entre todos os quesitos organizadores, desenvolvedores da aprendizagem docente, o CFPC possui 10 disciplinas estruturantes com aulas teórico-práticas para o desenvolvimento das competências docentes mínimas, ministradas nas datas e horários agendados.

Experimentação. Os estágios são as atividades práticas, nas quais os participantes do curso ministram pelo menos 8 aulas de Conscienciologia e recebem feedbacks tarísticos, pontuais. Oportuniza vivência da docência conscienciológica, ao modo do *polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento* dos parapedagogos.

O acolhimento mentalsomático é o procedimento interassistencial de recepção fraterna, cordial, aberta, despojada, amistosa e benigna de conscins e consciexes, com

o megafoco lúcido, intencional e para-hermenêutico, na autopotencialização dos atributos do veículo do discernimento, mediante o sincero interesse em compreender a inteligência alheia (Acolhimento Zaslavsky, 2018)

Contextualização. Sendo as atividades teórico-práticas encadeadas, o completismo de um estágio automaticamente inicia o subsequente período, com nova temática, pesquisas, preparatórios para próxima aula – estágio, o qual passa a ser planejado, acompanhado e propulsado por professor(a) parapedagogo(a) com a finalidade de contribuir para a tarefa de esclarecimento (tares) e a interassistência, notadamente no processo formativo docente.

Incerteza. Portanto, a autora durante o CFPC passou a se autoquestionar se saberia fazer, aplicar e transpor os conhecimentos aprendidos na formação para uma aula do curso Conscienciograma sem Drama, modalidade on-line, oferecido pela CONSCIUS, a qual atuaria na condição de docente conscienciômetra. *Como seria planejar a aula e elaborar os materiais sozinho, aplicando todos os aprendizados?*

Insegurança. A dúvida e o medo residiam em se conseguiria, e como seria a autovivência do ciclo da práxis parapedagógica, devido a 2 fatores. O primeiro, por ser o curso com aulas já estruturadas, e tendo o livro Conscienciograma (Vieira, 1932-2015) enquanto material didático, técnico a ser trabalhado. *Como estruturaria plano de aula dentro desse cenário? Teria capacidade?*

Funcionamento. O segundo fator seria o receio e temor derivados dos conhecimentos adquiridos a respeito da estrutura, do estilo cognitivo pessoal referente aos processos de aprendizagem, do modo de processamento da informação, da propensão para aprendizagem e das áreas cerebrais preferenciais identificadas após concluir o PROGRAMA ACESSE desenvolvido pelo IPH – Instituto de Potencialidades Humanas, em Campo Grande, MS (2018), composto por duas baterias distintas de avaliação: 1) AMC – Avaliação da Modificabilidade Cognitiva e 2) NBI – Neethling Brain Instruments.

Resultado. Referente ao modo de processamento da informação foi constatada habilidade de contextualização, visão sistêmica, integrativa dos fatos e criatividade estratégica. Forte preferência pelo uso do hemisfério direito com alta preferência pelo córtex frontal direito. Quanto à aprendizagem, foi constatada a maneira da autora aprender do todo para as partes, através de experiências sensoriais, o passo a passo mental, com o detalhamento da informação ocorrendo somente após a visualização do todo. Durante o CFPC, a parapedagoga orientadora sintetizava: *via o bosque, mas não enxergava as árvores.*

Arcabouço. De acordo com Zamboni, no verbete Estrutura Cognitiva, (2019), toda a consciência se manifesta a partir da matriz cognitiva pessoal, capaz de sustentar o *modus operandi* pelo qual acessa, processa e responde às variadas fontes de estímulos provenientes da intra e extrafisicalidade, dos fatos e parafatos. Singularidade: fato singular (VIEIRA, 2009, p. 316).

Complexidade. A pesquisadora Fuentes, com base em Bueno (2010, p. 276), “Cada consciência possui uma epistemologia pessoal, em função de suas experiências evolutivas [...] critérios para validação do que é verdadeiro frente às experiências multidimensionais e informações com as quais se defronta”, considera então que a epistemologia pessoal interfira no modo próprio de raciocinar e comunicar as próprias ideias, logo o professor, também tem seu estilo de aprender e ensinar, organizar as estratégias de ensino-aprendizagem e a forma de ministrar suas aulas, que podem ou não coincidir com o estilo e necessidades do aluno (FUENTES, 2020, p. 78).

Metaconhecimento. De acordo com Fuentes (2020), “o educador pode levar o educando a elaborar metaconhecimentos relativos à maneira como constrói os próprios saberes, a partir

de uma reflexão sobre a sua maneira de compreender e aprender. Os metac conhecimentos são a garantia de uma certa autonomia cognitiva pois o aluno gerencia os seus próprios procedimentos de aprendizagem e melhora gradualmente sua performance, tornando-a mais eficaz.

Vale reforçar o conceito de aceitação de Carl Rogers (FIGLIE, 2014), que consiste, entre outras coisas, na empatia acurada que é o real envolvimento com a história do educando, sem julgamento ou imposição. Quando um educando apresenta um problema que obstaculiza sua aprendizagem, a postura ideal do professor será aceitar o problema como parte da realidade do aluno, sem rejeição, irritação ou julgamento. (FUENTES, 2020).

Particularidade. A autoneocompreensão quanto ao modo pessoal de processar as informações, de acessar a porta de entrada para a aprendizagem, de interpretação do mundo, pensar, se comunicar contribuiu enquanto alerta de lucidez para que a autora considerasse, integrasse o próprio modo de funcionamento à prática docente.

II. CONSCIENCIOGrama SEM DRAMA - CURSO

Conscienciometrologia. “A Conscienciometrologia é a Ciência aplicada aos estudos, conhecimentos técnicos, teáticos, investigações ou pesquisas das medidas da condição, função ou qualidade da consciência poliédrica, multifacetada, holossomática, multidimensional e pluriexistencial, objetivando a avaliação do patamar de holomaturidade perante a realidade intraconsciencial” (OLIVEIRA, 2019).

Conscienciograma. De acordo com o autor Waldo Vieira, (1932-2015), eis 2 definições referentes à obra:

1. **Quadro.** O *Conscienciograma* é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteravaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista (VIEIRA, 1996, p. 19).

2. **Planilha.** “O *Conscienciograma* é a planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, o megatesto consciencial tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*, responsável pela conta corrente egocármica positiva, exemplar (VIEIRA, 2003, p. 451).

Estrutura. A obra apresenta 2.000 questões distribuídas em 100 folhas de avaliação (FA), ordenadas numericamente, representadas por 100 qualidades ou características da personalidade. Cada FA contém 20 questões ou 20 itens.

Propósito. O principal objetivo do curso Conscienciograma sem Drama (CSD) é propiciar ambiente autorreflexivo que favoreça a consciência estudar e responder o *Conscienciograma* para realizar autoanálise e expandir a percepção de si mesma pelo uso da inteligência intraconsciencial, através da fatuística pessoal, ou seja, são necessários os fatos existenciais, para que a conscin possa atribuir nota, de modo a se posicionar quanto ao seu atual nível evolutivo.

Curso. O CSD propõe responder o livro por meio da técnica de análise rápida que consiste em ler a questão, compreender o seu conteúdo e atribuir uma nota de 0,0 a 1,0 a cada item.

Organização. Estruturado em 27 aulas semanais, *on-line*, as primeiras 23 são dedicadas

para análise e discussão de 1 Folha de Avaliação do Conscienciograma. As 4 últimas aulas, são destinadas à análise do Gráfico 360° da Consciência (BONASSI, 2001, p. 89-97), devidamente preenchido, com as notas atribuídas durante os estudos autoconscienciométricos, das 2000 questões.

Técnica. As aulas são expositivas e dialogadas. Há o espaço para a exposição do conteúdo, no instante da interpretação da questão da folha de avaliação. Mas existem os momentos que levam para a aula dialogada, quando o aluno realiza espontaneamente a autochecagem por meio da autoexposição, trazendo a dúvida da questão de acordo com o contexto e fatuística pessoal, e o professor atuando enquanto um mediador propõe questionamentos e reflexões, no sentido de contribuir sanativamente com as dúvidas de interpretação que possa estar fazendo.

Processo. O método da análise rápida possibilita ao aluno autoinvestigar-se, enxergar a própria manifestação, e compreender algumas características essenciais, trafores, trafores e trafaes da consciência. Estrutura um pré-autodiagnóstico para uma análise, na sequência, mais profunda e detalhada, a partir das notas obtidas e posteriormente registradas no Gráfico 360°, as quais servirão de registro e apoio visual quantitativo e qualitativo do momento presente da consciência.

Síntese. De acordo com Bonassi, (2001, p. 90) “o gráfico representa a fotografia da análise consciencial, no qual as notas são registradas delineando, através da pontuação obtida nas folhas de avaliação, a caricatura da consciência que, uma vez completo, explicita os trafores e trafores da consciência em análise”.

Efeito. O curso propicia *desdramatizar o Conscienciograma*, que segundo Oliveira (2019), “permite ao autopesquisador abrandar, dissipar, desanuviar, desarticular, quebrantar, cessar e sobrepujar entraves pessoais à autopesquisa e ao entendimento do livro, além de incentivar o autaprofundamento da manifestação, ponderação e mensuração da realidade intraconsciencial”.

III. CONSCIENCIOGrama SEM DRAMA – AULAS

Princípio. Finalizada a formação docente, chegara o esperado momento de vivenciar a docência conscienciológica, e conscienciométrica. Sob a ótica da *Experimentologia*, tendo a autora desenvolvido o *modus operandi* de conscin cobiagem de si mesmo, tão logo confirmou que participaria da equipe docente do CSD, turma 19, abriu espaço e disponibilidade íntima, na vida pessoal, para vivenciar os períodos da pré-aula a modo de autocobiagem, em seu cotidiano, em caráter fixo, permanente. *Holopensesen envolvem* (VIEIRA, 2009, p. 207).

Ortopensatologia – “Conscin: lição ambulante” (VIEIRA, 2014, p. 414).

Preparação. Dando início à pré-aula, a autora pensou em começar pela seleção de conteúdos a partir do livro Conscienciograma, considerando após o levantamento, começar a estruturar o plano de aula, concomitantemente aos estudos. Mas um pensamento acompanhava: *como organizaria, aplicaria todo o conhecimento, orientações adquiridas no CFPC, conseguiria sozinha, daria conta?*

A pré-aula de Conscienciologia é a fase, período ou estágio de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin docente ou aluna semperaprendente, homem ou mulher, a fim de organizar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura instrução conscienciológica (KLEIN, 2021).

Pertinácia. Ao iniciar o levantamento dos conteúdos, a autora buscou alinhar a estrutura e cronograma já existente do curso com o livro, e lançou-se afoita, tendo em vista a eficiência, a selecionar os materiais, até que caiu a *primeira* “ficha”. O CSD iniciaria com as 3 aulas para apresentação dos objetivos gerais do curso, o livro, a metodologia, para na sequência, partir para as 20 aulas de estudos das folhas de avaliação (FA) e 4 aulas finais para análise de gráfico.

Ocasão. Foi o instante do dar-se conta quanto a não ter considerado o prioritário e relevante do momento, antes de selecionar os materiais, que de acordo com Royer (2015, p. 5 e 6), antes de tudo, importa a identificação do público-alvo, o perfil dos alunos, necessidades identificadas. Inicialmente, preponderou na autora o apriorismo quanto a sair cumprindo e atropelando o objetivo principal da aula de Conscienciologia, que é de não ser centrado na exposição de conteúdos, mas em propiciar alguma expansão cognitiva aos alunos.

Constatação. Houve, momentaneamente, a insistência em prosseguir na contramão, mas uma percepção intensa quanto à dissonância, desajuste na lente, no foco assistencial e a sensação de estar puxando para um lado e a equipex, pacientemente, para outro, foi sendo identificada e reconhecida. Estava havendo ausência de *docilidade* ao amparo, ao trabalho em equipe, foco no desempenho, na autoimagem.

Abordagem. No caso, ocorria distorção cognitiva quanto ao autodesempenho e com o foco direcionado à autora, pelo medo de não corresponder ao esperado. Consistia, sem se questionar, na crença de que se *não correspondesse à expectativa dos outros (ou que pensasse que os outros possuísem)*, *não valeria nada*. Baixa autoestima.

Combinação. Para suplantar, desarticular a baixa autoestima, precisaria colocar em mais funcionamento o traço da autodeterminação, atuando de modo lúcido quanto à presença da pensenidade, das impressões deslocadas, concomitantemente ao foco na assistência e experimentação.

Autoconscienciometria. Sob a ótica da Conscienciometrologia, com base na autopesquisa, observação e experimentação de si mesma, a autora utilizou a técnica do confor conscienciométrico para as situações e ideias, com a finalidade de manter-se firme no autoenfrentamento docente, com vistas à capacitação tarística. Coragem: emoção dominada (VIEIRA, 2009, pág. 149).

O confor das situações e ideias é o ato e o efeito de se concentrar e envolver, no dia a dia com o momento presente, fatos, demandas ou ideia, e, ao mesmo tempo sobre-pairar e abstrair, de modo lúcido e intencional os trafores e trafaes atuantes, com vistas ao autodesassédio para a assertividade nas autodefinições, autorresoluções e posicionamentos de modo a favorecer o caráter autêntico, assertivo, sereno e inter-assistencial da consciência (SCHNEID, 2019).

Confor. Considerando a análise contextual das ocorrências e tendo as fatuísticas enquanto recurso autopesquisístico, a autora aplicou a técnica acima mencionada, a qual resultou no confor pessoal para a situação: *autodeterminação-baixa-autoestima-escrutínio da pensenização interassistencial experiencial*, o que favoreceu o autodesassédio, a autaceitação e o autenfrentamento na docência conscienciológica.

Plano. Com base na aplicação do confor autoconscienciométrico, conforme foi ficando clara a desqualificação da manifestação, foi aumentando a lucidez, abrindo o espaço central para o aluno, e a conclusão quanto à necessidade de elaborar planos de aulas os quais norteassem o continuísmo, dinamismo e propulsão das pré-aulas, alinhados à autoconscienciometrologia, em todas as etapas do curso. Desse modo surgiu a necessidade de Planos de Aula. O Geral, os Específicos por FA e o para Análise de Gráfico.

Esquema. O plano de aula seria o caminho da autora construir o todo, para poder enxergar as partes, o passo a passo do estudar, refletir, estabelecer conexões com outros conceitos, com o próprio dia a dia na condição de conscin cobaia, e demais preparos e organização à elaboração da aula. *Compreender o bosque para assistir as árvores.* Surgiu aí a estruturação introdutória, do 1º Plano de Aula relativo à apresentação do curso.

O plano de aula conscienciológico é o instrumento para a sistematização da ação docente da conscin, professor ou professora, visando a organização pensênica pessoal e o direcionamento claro e consistente para a transposição didática e paradidática dos holoconteúdos em prol da eficácia da tares parapedagógica (ZUCCARO, 2023).

Adequação. Devido à estrutura pessoal de aprendizagem, a autora, antes de partir para o plano de aula conscienciológico aprendido no CFPC, apresentou a necessidade de um pré-plano de acesso ao estilo cognitivo pessoal. Para isso utilizou a técnica do mapa mental centralizando o aluno, possíveis necessidades, estudando, pesquisando o conteúdo, refletindo quanto à auto e heterocompreensão, adequação e atendimento às necessidades dentro do contexto.

Orientação. O caminho pelo mapa mental, para a autora, por meio de palavras chaves, imagens, símbolos, códigos, linhas, cores, favorecem a visão geral, a compreensão das metas da aula, o estabelecimento entre o contexto e a relevância dos conteúdos selecionados unidos à liberdade para pensar em alternativas, experimentar, autoconscienciometrar, até chegar ao passo a passo com a transposição para o Plano de Aula propriamente dito. Conforme Royer, (2015, p. 4), “em síntese, é preciso aprender antes, para depois ensinar”.

Medo. Finalizada a etapa do Plano de Aula Geral, referindo-se às aulas iniciais do curso, era o momento para planejar, de acordo com o cronograma, as aulas das FAs determinadas, ocasião de recorrência das incertezas, dúvidas, autoindagações. *De que modo faria o levantamento, a seleção, a organização dos conteúdos para estudar, programar uma aula de FA?* Não conseguia enxergar por onde começar, olhava a folha, as 20 questões, e o que vinha era o pensamento de não dar conta, não conseguir.

Constatação. Ao aperceber-se do sentimento de insegurança, dificuldade quanto a pensamentos e energias sadias, por meio de abordagens autoconscienciométricas, a autora se deu conta da recidiva quanto à autoimagem e desempenho, além de desconsiderar e *atropelar* a própria estrutura cognitiva, porque a preocupação maior, recaía na exposição de conteúdos e não em proporcionar condições à expansão cognitiva do aluno.

Sob a ótica da Conscienciometrologia, a efetividade positiva das práticas conscienciométricas de investigação, análise e valoração da expressão da intraconsciencialidade aplicadas de modo lúcido e teático, no dia a dia, pode ser capaz de reorganizar a estrutura cognitiva da conscin posicionada quanto à própria evolução (SCHNEID, 2013).

Autodesassédio. Na continuidade, a autora compreendeu que poderia primeiramente estabelecer a conexão, paraconexão e a compreensão geral de cada folha de avaliação das aulas por meio do mapa mental, partindo do cabeçalho, considerando as 3 listagens abaixo enquanto pontos de expansão, pesquisa, estudo e abertismo aos *insights*:

1. O título e ou seção da FA.
2. A qualidade da consciência ou as características da personalidade integral.
3. O assunto da FA, essência prática, recorte para análise da qualidade.

Extensão. A partir desse mecanismo foi estabelecida a compreensão do todo da FA, que permitia a prospectiva dos objetivos e posteriormente acessar cada questão, buscando inicialmente o entendimento do todo e em seguida desconstruindo-a, buscando com base na técnica de Magalhães (2015) os significados de todos os vocábulos e expressões, utilizando, prioritariamente, os dicionários, *Tratados da Conscienciologia* do mesmo autor do Conscienciograma e a ferramenta de pesquisa e busca Amigos da Enciclopédia.

Composição. O mecanismo estruturava, ampliava a cognição e disparava o rapport com os alunos e com o dia a dia pessoal. Era o ponto em que a pré-aula se intensificava em estudo, *multiconexões*, construção do plano de aula conforme o CFPC, autovivências, autoconscienciometria, reflexões, fatos, parafatos. Então, sendo possível visualizar o todo para dissecar as partes, foi organizado o Plano de Aula por FA.

Movimento. Sendo as aulas semanais, a autora entrou num circuito encadeado de pré-aulas. A cada final de aula, nas terças-feiras à noite, era estabelecido o primeiro contato rápido com a FA da próxima aula, recurso que fixava o entrosamento e o fluxo com a seguinte proposição autoconscienciométrica, e no dia seguinte, na quarta-feira, retomava as estratégias acima descritas. Portanto, a cada 7 dias uma nova pré-aula com seu respectivo plano de aula.

Categoria. Para organizar as ações docentes conscienciométricas das 4 aulas finais do curso foi também elaborado Plano de Aula de Apresentação de Gráfico, no sentido de ampliar a cognição quanto às qualidades, traços de manifestação interrelações, interconexões entre eles, no sentido de contribuir, com o aluno, por intermédio da mediação para as reflexões, compreensões a respeito de si mesmo e prospecções para o desenvolvimento dos propósitos evolutivos.

Relevância. O enfrentamento sistemático das etapas vivenciadas, apreendidas, foi criando condições, abrindo espaço à autora pensenizar melhor, gerando mais acalmia íntima, tranquilidade, que foi e prossegue favorecendo as reflexões, as interações multidimensionais, energéticas, as percepções e investimento no desenvolvimento do domínio das bioenergias, e durante as aulas a experimentar a expansão ideativa, a conseguir compreender ideias pontuais a serem colocadas. Uma coragem ponderada misturada a um sentimento de contentamento e gratidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoinquirição. A pergunta inicial era como seria fazer, desenvolver sozinha todos os aprendizados do CFPC na docência do Conscienciograma sem Drama.

Autocentragem. Consegui encontrar o ponto de referência a partir da própria estrutura cognitiva, modo de funcionar, juntamente com a crescente evidência das manifestações e traços pessoais. Condição que aconteceu a partir da autorreverificação das imaturidades e no indubitável propósito interassistencial da semperaprendência em empreender a práxis parapedagógica.

Recurso. Considero que a condição paradoxal *do ato de entrar em si* (egocentrismo) *para sair de si* (altruísmo) conflua com o *aprender antes, para ensinar depois*, porque não se dá o que não se possui.

Exercício. Para as aulas do Conscienciograma sem Drama foi possível enxergar, construir planos de aula, vivenciar as pré-aulas, aplicar, transpor reflexões, as quais aos poucos foram avançando na fluência, na clareza interassistencial, mas acompanhadas do autorrealismo que há muito a aprender, estudar, percorrer e qualificar.

Puzzles. Investir no trabalho e desenvolvimento das bioenergias e na multidimensionalidade. Prosseguir com o mapa mental. Manter atenção, lucidez na autorreverificação da autopenalidade.

Reconhecimento. Minha gratidão e reconhecimento a todas as consciências, equipins, equipexes envolvidas de algum modo nesta caminhada evolutiva da docência conscienciológica.

O ESFORÇO EM EMPREENDER NA PRÁXIS PARAPEDAGÓGICA, POR MEIO DA AUTOCONSCIENCIOMETRIA CORROBORA COM AUTOVIRAGEM EVOLUTIVA DOCENTE, DESIDERATO PARA O AVANÇO ENSINO-APRENDIZAGEM-RECUPERAÇÃO DE CONS DE TODOS ENVOLVIDOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA.

- ALVES, Hegrison Carreira. Parepistemologia da Práxis Parapedagógica; Artigo; Parapedagogia; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 45 refs.; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; outubro, 2011; páginas 3 a 22.
- _____. Verbete: Práxis parapedagógica. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 2599. Março de 2013. https://enciclomatica.org/page.php?page_id=4355645. Acesso em: 11.05.2024.
- BONASSI, João Aurélio. **Resultados da Auto-análise**; Artigo; **Conscientia**; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set., 2001; páginas 89 a 96.
- FUENTES, Natália Mariela. O Processo de Aprendizagem e o Papel do Educador; Artigo; Parapedagogia; Revista; Anuário; Ano 10; N. 10; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; outubro, 2020; páginas 77 a 99.
- KLEIN, William. Aspectos da Pré-Aula de Conscienciologia; Artigo; Parapedagogia; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; outubro, 2013; páginas 3 a 10.
- _____. Verbete: Pré-Aula de Conscienciologia. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 5499. Fevereiro de 2021. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=4355901. Acesso em: 07.04.2024.
- MAGALHÃES, Ana Flávia; Técnica da Análise Pelas Sinonímias Aplicadas Ao Conscienciograma; Glasnost; V. 2; Nº 2; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 57 a 65.
- OLIVEIRA, Nilse; Verbete: Consciencimetrologia. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 6363. Julho de 2023. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=4240561. Acesso em: 07.04.2024.
- _____. Verbete: Desdramatização do Conscienciograma. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 4767. Fevereiro de 2019. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=2577952. Acesso em: 07.04.2024.
- ROYER, Júlio; Conteúdo Parapedagógico e Transposição Didática em Aula de Conscienciologia; Artigo; Parapedagogia; Revista; Anuário; Ano 5; N. 5; 45 refs.; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; outubro, 2015; páginas 4 a 6.
- SCHNEID, Helena; Confor Consciencimétrico das Situações e Ideias: Semperaprendência Evolutiva; Glasnost; V. 6; Nº 6; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 87 a 93.
- _____. Verbete: Crescendo da Autoconscienciometria. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 6486. Novembro de 2023. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=6645*. Acesso em: 14.05.2024.

VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; ISBN 85-89814-01-7; página 451.

_____. *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 *enum*; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 414.

_____. *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projecologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; ISBN 85-86019-15-1; páginas 8 a 50 e 248 a 249.

_____. *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarí; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; ISBN 978-85-98966-30-4; páginas 149 e 207.

ZAMBONI, Daniela; Verbetes: Estrutura Cognitiva. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 4899. Julho de 2019. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=2728514. Acesso em: 12.05.2024.

ZASLAVSKY, Alexandre; Verbetes: Acolhimento Mentalsomático. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 4559. Julho de 2018. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=1971342. Acesso em: 07.04.2024.

ZUCCARO, Ana C.; Verbetes: Plano de Aula. Enciclopédia da Conscienciologia. N. 6461. Outubro de 2023. Disponível em: https://enciclomatica.org/page.php?page_id=4329903. Acesso em: 11.05.2024.

Helena Schneid é Graduada em Licenciatura Plena, Português / Inglês e respectivas Licenciaturas. Possui formação na Avaliação da Modificabilidade Cognitiva, pelo Instituto Feurstein. Voluntária CONSCIUS desde 2014. Tenepessista desde 24 de janeiro 2012. Docente em Conscienciologia desde 2022. Verbetógrafa. Autora de artigos publicados na Revista Glasnost. E-mail: helenaschneid9@gmail.com.